

**Caracterização das Práticas Educativas
com Crianças de 0 a 6 anos residentes
em áreas rurais
(MEC/SEB -UFRGS)**

**Um olhar para os dados do
Nordeste**

Salvador-BA, abril de 2013

Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rural (MEC/SEB -UFRGS)

Pesquisa Nacional, desenvolvida através de uma coordenação nacional e de cinco coordenações regionais:

Coordenação Nacional

Coordenação Geral: Maria Carmen Barbosa - UFRGS

Coordenação Adjunta: Ana Paula Soares da Silva (USP/RP) e Jaqueline Pasuch (UNEMAT/Sinop)

Coordenação Regional do Norte:

Maria Natalina Mendes Freitas e Leandro Passarinho Reis Júnior - UFPA

Coordenação Regional do Nordeste:

Fernanda de Lourdes Almeida Leal e Fabiana Ramos - UFCG

Coordenação Regional do Sudeste:

Isabel Oliveira e Silva e Iza Rodrigues da Luz - UFMG

Coordenação Regional do Sul:

Simone Santos de Albuquerque e Cinthia Votto Fernandes - UFRGS

Coordenação Regional do Centro-Oeste:

Jaqueline Pasuch – UNEMAT/Sinop – e Tânia Mara Dornellas dos Santos - CONTAG

Equipe do Nordeste

Coordenação Regional:

- **UFCG** - Fernanda de Lourdes Almeida Leal e Fabiana Ramos

Pesquisadoras colaboradoras:

- **UFCG** - Kátia Patrício Benevides Campos e Luisa de Marillac Ramos

Assistentes de Pesquisa:

- **UFCG** – Josafá Paulino de Lima
- **UFBA - Marlene Santos**
- **UFS** - Maria Cristina Martins
- **UFAL** - Carla Manuella Oliveira
- **UFPE** – Patrícia Siqueira
- **UFRN** – Edna Fernandes
- **UFC** – Sílvia Helena Cruz
- **UFPI** – Marli Clementino
- **UFMA** – Fabiana Canavieira Oliveira

Assistente técnico-administrativo:

- **UFCG** - Andreza Lima Azevedo

Comentários Iniciais

- Pesquisa que articulou o MEC, através da SEB e SECADI, universidades públicas do país, Undimes (nacional e estaduais), Uncmes (nacional e estaduais), Fóruns de Educação Infantil (MIEIB) e de Educação do Campo, a CONEC e suas representações nos estados, MST, CONTAG, dentre outras organizações da sociedade civil.
- **Primeiro levantamento de dados, quantitativos (primários e secundários) e qualitativos, em nível nacional, sobre a oferta e a demanda de Educação Infantil para crianças residentes em área rural. Tem, por isto, uma contribuição a dar no sentido da construção de uma política pública para este segmento (crianças de 0 a 6 anos) da população rural do país.**
- Tal levantamento lança luz para uma realidade pouco visualizada nas políticas públicas de educação (seja infantil, seja do campo), uma cobertura incipiente em termos quantitativos e, mais ainda, em termos qualitativos.

Nordestes: breves reflexões

- Manuel Correia de Andrade (2005) aponta a necessidade de pensarmos à luz do entendimento de que há “vários Nordeste”, ao afirmar a existência de desigualdades entre os estados que compõem a região.
- Região considerada como área mais resistente às transformações de cunho *desenvolvimentista* relacionadas ao campo.
- Hoje existe acentuada dicotomia entre a agricultura tradicional e a agricultura científica, que produzem duas lógicas na organização da região Nordeste: uma conservadora, outra modernizadora (ELIAS, 2006).

A pesquisa no Nordeste

Região que contém o maior número de crianças residentes em área rural e maior número de escolas no país.

Distribuição dos **municípios e crianças** da população do estudo, por região

Região	População rural de 0 a 6 anos – IBGE		Municípios na população	
	Número de crianças	%	Número de municípios	%
Centro-Oeste	180590	5	450	8
Nordeste	1781308	50	1762	33
Norte	670501	19	430	8
Sudeste	554188	16	1593	30
Sul	360321	10	1132	21
Total	3546908	100	5367	100

A pesquisa no Nordeste

Distribuição da **população de escolas** nos municípios da população, por região

Região	Número de escolas	%
Centro-Oeste	2899	3,7
Nordeste	43877	55,9
Norte	9817	12,5
Sudeste	14425	18,4
Sul	7430	9,5
Total	78448	100,0

A pesquisa no Nordeste

- Ausência de proposta pedagógica específica para a EIC. Mas, também, pela forma como as crianças de 0 a 6 anos entram na educação formal, há uma ausência de proposta pedagógica específica para a própria Educação Infantil.
- Condições infraestruturais precárias e/ou inadequadas para o acolhimento das crianças pequenas: 0 a 3 anos e 4 a 6 anos.
- Entrada das crianças pequenas (0 a 6 anos) na educação formal pela “porta” do Ensino Fundamental – formato de classes multisseriadas.

Condições de infraestrutura



Pesquisa qualitativa:

A ação 3 na Região Nordeste

- Realizada em seis municípios, distribuídos em seis estados da região Nordeste (denominados, no intuito de preservar as suas respectivas identidades, de M1, M2, M3, M4, M5 e M6)
- Aspectos investigados na pesquisa qualitativa:
 - **oferta/demanda;**
 - concepção de creche e de pré-escola;
 - concepção de criança de 0 a 3 anos residente em área rural e concepção de criança de 4 a 6 anos residente em área rural;
 - **transporte, professores, proposta pedagógica, infraestrutura, legislação: dimensão pedagógica;**
 - **apontamentos para a Política.**

Pesquisa qualitativa:

A ação 3 na Região Nordeste

Foram ouvidos no Nordeste 65 sujeitos, *representantes* das seguintes instituições:

- **Secretarias Municipais de Educação**
- **Gestão das escolas (situadas na zona rural e urbana)**
- **Famílias usuárias**
- **Famílias não usuárias**
- **Movimentos Sociais**

Oferta e demanda

Na zona rural, a oferta é mais recorrente a partir dos 4 anos, ocorrendo, em alguns casos, a partir dos 2 anos, justificada pela demanda:

Para [a faixa etária] de 0 a 3 anos da zona rural a gente não tem procura, não tem demanda, é tanto que na zona rural a gente não oferece, só oferece na zona rural de 4 a 6 anos (Secretária municipal de Educação do M4).

[Foi informado pelo representante da Secretaria Municipal de Educação] o aumento da oferta de atendimento, mas que se restringe às crianças dos 3 aos 5 anos, sem contemplar os bebês. Assegura que a demanda das famílias por vaga é mais forte a partir dos 2 anos de idade das crianças. O município não faz distinção ou especificidade do atendimento da zona urbana para a rural – campo (Pesquisadoras do M6).

Oferta e demanda

Nas escolas pesquisadas, verificou-se que não existem, efetivamente, condições para o atendimento de crianças de 0 a 3 anos em áreas rurais, devido à ausência de creches, com infraestrutura e proposta pedagógica adequadas a essa faixa etária, nessas áreas. Os seis municípios, quando ofertam atendimento em creches de crianças residentes em área rural, o fazem naquelas localizadas na zona urbana e só recebem crianças a partir dos dois anos. **Depreende-se, dessa forma, que a falta dessa cobertura nas áreas onde moram as crianças do campo determina, em grande medida, a invisibilidade da demanda para esta faixa etária.**

Oferta e demanda

Fala de um dos representantes dos movimentos entrevistado:

Os pais têm muito interesse que os filhos desde bem pequenos frequentem a escola, mas não aceitam colocar as crianças na faixa etária de 0 a seis anos em transporte escolar, precário e perigoso, com estradas em péssimas condições (Representante de movimento social do M5).

Para que a demanda efetivamente se revele, são necessárias condições de oferta adequadas para a educação das crianças pequenas.

No que diz respeito à faixa etária de **4 a 6 anos**, foi constatado que, em geral, existe atendimento em escolas que congregam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental: **escolarização**.

Dimensão Pedagógica

Situação das escolas pesquisadas no Nordeste quanto aos Projetos Político-pedagógicos (PPP):

Municípios	Não tem PPP	PPP em construção	PPP desatualizado	Seguem orientações das SEDUCs
M1		03 escolas		
M2				02 escolas
M3		02 escolas	01 escola	
M4	01 escola		02 escolas	
M5	01 escola	02 escolas		
M6				03 escolas

Rotina com as crianças e das crianças

Rotina com as crianças (observadas nas escolas):

O município não tem uma proposta curricular para educação infantil. Nós aqui adotamos e usamos o livro, inclusive na alfabetização. Aqui tínhamos o projeto de três anos Alfa e Beto. (Representante da Secretaria Municipal de Educação do Município 2).

A dinâmica de trabalho com as crianças de 0-3 anos não é muito diferente das de 4-6 anos. Na sala das crianças de 2 anos não tem quadro de giz na parede, mas nos outros grupos sim. Todas elas fazem atividades “acadêmicas”. As atividades observadas foram: colagem, pintura, identificação das vogais. E as crianças de 4 e 5 anos estão sendo alfabetizadas com um livro didático que a diretora encontrou na secretaria de educação e trouxe para creche (Pesquisadoras do Município 1).

Rotina com as crianças e das crianças

Rotina das crianças (observadas nas casas):

- Fora da escola, a criança tem o seu cotidiano marcado pelas relações familiares, baseadas no núcleo mínimo ao qual a criança pertence, de vizinhança e, ainda, de parentesco. Assim, a casa e a escola são os espaços nos quais as crianças realizam suas ações cotidianas com mais frequência. Segundo uma mãe do município 5, representante de família usuária, é assim a rotina de sua filha:
- *Vai para o colégio, almoça, dorme, **brinca**, faz os deveres, janta, **brinca** e vai dormir. Convive bastante com os primos que moram próximo. Geralmente **brincam de correr, de esconde-esconde, de bola e com bicicleta**. Ela gosta de assistir TV e DVDs educativos.*

Rotina com as crianças e das crianças

Se se comparar a rotina *das* crianças com a rotina *com* as crianças, pode-se verificar que há uma “**defasagem**” muito grande do brincar e da brincadeira nestes dois ambientes: a escola e a família. Tal defasagem diz respeito à passagem da criança de seu universo familiar para o universo escolar. Ou seja, nesta passagem, **a criança tem reduzido um eixo fundamental na construção do currículo na Educação Infantil (BRASIL, 2009): as brincadeiras. O outro eixo, o das interações, também se mostrou mais presente no universo familiar da criança.** A explicitação da rotina das crianças no ambiente escolar, por parte de diretores de escolas entrevistados e a partir das observações dos pesquisadores que foram a campo, aponta para uma sequência rígida, com poucos contatos, em termos de ações pedagógicas, entre adultos e crianças e crianças e crianças.

Infraestrutura e mobiliário das escolas

Foram observadas situações diversas quanto à infraestrutura dos prédios das 17 escolas visitadas. **Na maioria dos municípios, as escolas necessitam de reformas, com ampliação e adaptação dos espaços, substituição de portas e janelas, além de reparos de piso e teto, e pintura:**

[foram encontradas] escolas, em geral, precisando de reforma para melhorar teto (com goteiras) e paredes (salitre), portão central quebrado e pintura (Pesquisadores do município 4)

Em geral, as escolas necessitam de mobiliário e equipamentos adequados às crianças de 0 a 6 anos.

Dois municípios pesquisados enfrentam problemas com relação ao abastecimento de água e ao armazenamento e coleta do lixo.

Infraestrutura e mobiliário das escolas

Os prédios que abrigam as escolas situadas em área rural que foram visitadas reproduzem o modelo da escola urbana. São instalações que, por vezes, além de se limitarem a uma área construída pequena, não consideram os modos de vida dos diversos espaços campestres, as necessidades e os desejos das crianças, bem como a interação com as características ambientais de onde estão localizadas. Não se caracterizam, portanto, como um ambiente da Educação Infantil preparado e organizado para que a criança possa criar, recriar e explorar o ambiente (BRASIL, 2006, p.7). O relato a seguir ilustra essa constatação:

*O prédio da escola é pequeno e não existe em sua arquitetura integração do espaço com a área verde do entorno
(Pesquisadores do município 4).*

Professores

A constatação da inadequação da **formação inicial** dos professores no que diz respeito à Educação Infantil reflete o ainda incipiente investimento dos cursos de graduação no Brasil no que se refere às especificidades da educação de crianças de 0 a 6 anos de idade. A **formação continuada** tem figurado como uma saída pontual para que sejam promovidas algumas condições necessárias para uma Educação Infantil de qualidade nos municípios pesquisados, em ações formativas promovidas pelos próprios municípios ou mesmo por meio de parcerias, fato revelado nas falas a seguir:

Quanto à formação continuada, [a secretária de Educação] afirma ter ações de formação semestralmente e um acompanhamento bimestral dos professores por parte dos coordenadores de educação infantil (Pesquisadoras do Município 4).

... no momento temos formações sobre Educação Infantil, Educação Musical e Educação para o trânsito até o final do ano para os professores da rede (Representante da Secretaria Municipal de Educação do município 1).

Transporte

No Nordeste, o deslocamento das crianças até a escola nos municípios pesquisados ocorre, em sua maioria, sem a necessidade de transporte escolar. Conforme dados apontados na etapa quantitativa da Pesquisa Nacional (BRASIL, 2012), está na Região Nordeste o maior número de escolas localizadas na zona rural. Este dado indica uma presença expressiva de escolas perto das comunidades rurais nesta região.

Defendo a escola localizada perto da casa da criança, desde que tenha qualidade para atendê-la adequadamente (Representante de secretaria municipal de educação, município 4).



Transporte

Implicações do transporte para o deslocamento dos professores:

No município 6, o representante da secretaria municipal de educação avaliou que o fato de os professores se deslocarem para as escolas localizadas na zona rural interfere na própria qualidade da oferta educacional, uma vez que, para ele, há “uma perda de tempo muito grande nos deslocamentos. Uma parte delas chega atrasada nas escolas e tem que sair cedo por causa do horário do ônibus e do segundo turno que, muitas delas, têm que assumir em outras instituições”.

Transporte

Implicações do transporte para a segurança das crianças:

Também no município 6 ficaram explícitos os perigos pelos quais passam crianças, sobretudo as menores, quando utilizam transporte escolar sem as devidas medidas de segurança. Segundo relatou uma representante de escola deste município, “três crianças vão de ônibus escolar para escola junto com os irmãos maiores que estudam na escola, ao lado do Ensino Fundamental. Todavia, são muito pequenas para a estrutura do ônibus e, por vezes, já se machucaram”.



Apontamentos para a Política

Desafios a serem vencidos no âmbito da construção de uma **cultura do trabalho voltado à Educação Infantil**, da infraestrutura, da **organização das turmas em salas multisseriadas**, da falta de **projetos específicos** e da **rotatividade de professores**, conforme se pode ver nos seguintes relatos:

Apontamentos para a Política: relatos

Nossos maiores desafios dizem respeito aos aspectos pedagógicos no que tange à compreensão quanto ao trabalho, à brincadeira, e à interação por parte dos professores (Representantes de secretaria do Município 5).

Apontamentos para a Política: relatos

Temos problemas quanto à infraestrutura, falta de organização, falta de projetos específicos. Temos casos aqui no multisseriado de crianças de 4 anos junto com outras de 14 anos. Isto não pode dar certo! Essa separação é certamente uma necessidade (Representantes de secretaria do Município 5).

Apontamentos para a Política: relação entre a escola e a sociedade civil organizada

O representante de movimento social do município 6 – Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) - fez uma crítica à relação entre os movimentos sociais e as escolas do município. Ele afirmou que os movimentos são vistos sempre como opositores. “Os movimentos têm, assim, dificuldades de adentrar as escolas”, disse ele.

Apontamentos para a Política

A noção de creche, atrelada a uma concepção assistencialista, como algo “para pobres”, foi algo destacado em um dos municípios investigados no Nordeste. É preciso **avançar na construção de uma cultura ou mentalidade acerca da Educação Infantil.**

Apontamentos para a Política

Localização e Locomoção: implicações para se pensar o transporte de crianças pequenas na região Nordeste.

Apontamentos para a Política

As **famílias não usuárias** também foram ouvidas no que tange às expectativas ou sugestões que teriam para a educação de suas crianças. Uma mãe do município 5 utilizou como boa referência uma creche do PROINFÂNCIA, existente em um município vizinho ao que mora. Ela disse que essa creche atende a crianças a partir de 2 anos de idade. Afirmou desejar que houvesse mais vaga para ela colocar sua filha, pois, conforme relatou: “queria tanto trabalhar! Depender de homem é a coisa *mais ruim* do mundo!”

Apontamentos para a Política

Concepções várias de escola entre as famílias:

Gostaria que a escola cuidasse e deixasse algum espaço livre e muitas brincadeiras. As crianças brincam com brinquedos e gostam muito (Mãe, representante de família não usuária do município 1).

Precisa ter creche na comunidade com lápis e folha de papel ofício. Ficando em casa a criança aprende só o que não presta. Desejo melhor atendimento (Mãe, representante de família não usuária do município 1).

**Necessidade de construção de uma “mentalidade”
acerca da Educação Infantil**

Apontamentos para a Política

Movimentos sociais e famílias não usuárias: a escola como produtora de sentidos, que extrapolam a perspectiva daqueles que têm uma relação mais direta com ela, como pais, crianças e professores.

Contatos

Fernanda de Lourdes Almeida Leal
Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades – Unidade Acadêmica de Educação
Contatos: 83 21011213 e 21011545
lealfernanda@uol.com.br

Marlene Santos
Universidade Federal da Bahia
Contatos: 71 3283-7219
proinfanciabahia@gmail.com
marlene.santos74@gmail.com